



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Programa de Disciplina	
<u>CURSO(S)</u>: Licenciatura em Ciências da Natureza <u>DEPARTAMENTO</u>: Botânica <u>DISCIPLINA</u>: Evolução de Angiospermas <u>CÓDIGO</u>: SBC0006 <u>CARGA HORÁRIA</u>: 60 horas <u>PRÉ-REQUISITOS</u>: Biologia Vegetal II <u>NÚMERO DE CRÉDITOS</u>: 03	
EMENTA Origem das Magnoliophyta (Angiospermas), evolução dos caracteres taxonômicos vegetativos e reprodutivos, evolução dos diversos níveis hierárquicos de Magnoliophyta.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Obter conhecimentos acerca da origem, evolução e filogenia das Magnoliophyta Reconhecer e identificar as estruturas morfológicas como evidências evolutivas. Dar condições aos discentes de desenvolver o pensamento crítico e científico na área.	
METODOLOGIA Aulas expositivas com utilização de recursos multimídia. Aulas práticas.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Parte A – Origem das Angiospermas 1. registros fósseis e possíveis ancestrais. 2. Possível localização do surgimento das Angiospermas Parte B – Evolução dos Caracteres Taxonômicos Vegetativos e Reprodutivos. 1. Filotaxia, morfologia e anatomia das folhas. 2. Xilema, floema, câmbio e bandas vasculares. 3. Inflorescência e sexualidade. 4. Perianto e androceu. 5. Carpelos, placentação e óvulos.	

6. Polinização, fertilização e germinação.

7. Metabólitos secundários, frutos e dispersão.

Parte C – Evolução das Magnoliopsida e Liliopsida

1. Subclasse Magnoliidae

2. Subclasse Hamamelidae

3. Subclasse Caryophyllidae

4. Subclasse Dilleniidae

5. Subclasse Rosidae

6. Subclasse Asteridae

7. Subclasse Alismatidae

8. Subclasse Arecidae

9. Subclasse Commelinidae

10. Subclasse Zingiberidae

11. Subclasse Liliidae.

AVALIAÇÃO

Aulas expositivas com utilização de recursos multimídia. Aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G.M. 1978. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol.1. São Paulo: EDUSP, 255 p.

Barroso, G.M. 1978. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 2. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 377 p.

Barroso, G.M. 1978. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 3. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 326 p.

Cronquist, A. 1988. The Evolution and classification of flowering plants. Boston: Houghton Mifflin, 369 p.

Cronquist, A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press, 1262 p.

Dahlgren, R.M.; Clifford, H.T. & Yeo, P.F. 1985. The families of the monocotyledons. Berlin: Springer-Verlag, 520 p.

Font-Quer, P. 1973. Dicionário de Botânica. Barcelona: Editorial Labor, 1244 p.

Guimarães, J.L. 1979. Sistemática vegetal. Itaguaí (Rio de Janeiro): UFRRJ Imprensa Universitária, 144 p.

Heywood, V.H. 1970. Taxonomia vegetal. São Paulo: Editora Nacional.

Joly, A.B. 1977. Botânica. Chaves de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 159 p.

Pereira, C. & Agarez, F.V. 1980. Botânica. Taxonomia e organografia de Angiospermae. Chaves para

identificação de famílias. Tio de Janeiro: Interamericana, 190 p.

Radford, A.E. 1986. Fundamentals of plant systematic. New York: Harper & Row Publishers Inc.

Raven, P.H.; Evert, R.F. & Eichhorn, S.E. 1999. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara, 728 p.

Stuessy, T.F. 1990. Plant taxonomy. The systematic evaluation of comparative data. New York: Columbia University Press, 514 p.